

Federação do Comércio de Bens, Serviços e  
Turismo de Santa Catarina

# ICEC

Índice de Confiança do Empresário do  
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Novembro de 2023

## **SUMÁRIO**

|                                                                                              |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>SUMÁRIO EXECUTIVO .....</b>                                                               | <b>2</b>  |
| <b>CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....</b> | <b>6</b>  |
| <b>EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC) .....</b>          | <b>10</b> |
| <b>INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....</b>           | <b>14</b> |
| <b>ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>                                                          | <b>18</b> |

## SUMÁRIO EXECUTIVO

A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina mantém-se em patamar otimista com 116,3 pontos em novembro de 2023. Na passagem do mês, o indicador cresceu 1,8% e, com isso, mantém uma sequência de crescimento por quatro meses consecutivos. Na comparação anual, há redução de -18,7% em relação ao resultado de novembro de 2022. Além disso, a confiança do empresário catarinense segue -14,6% abaixo do registrado na pré-pandemia.

Dos três componentes do ICEC, apenas o índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) contraiu-se na passagem do mês ao regredir - 0,3% e computar os 87,5 pontos. Desta forma, em termos absolutos, o indicador permanece na zona de pessimismo e -30,0% aquém do nível pré-pandemia.

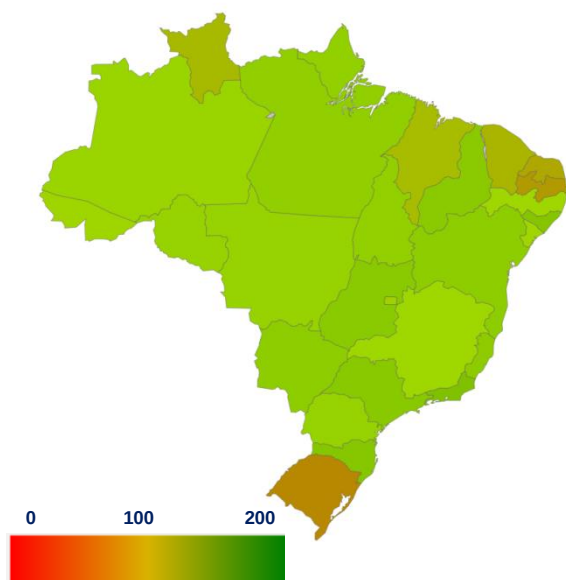
Já o componente índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) cresceu pelo quarto mês seguido e atingiu os 112,5 pontos. A expansão de 4,0% é a maior dentre os componentes em novembro, porém, em termos absolutos, o índice é -13,5% menor do que o registrado em novembro de 2022 e encontra-se -0,9% abaixo do nível de fevereiro de 2020.

Em movimento semelhante, o índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) também subiu pelo quarto mês consecutivo. A variação de 1,4% e levou o IEEC aos 149,0 pontos, nível considerado de moderado otimismo, contrastando com os outros dois componentes. Vale destacar que a última vez que este indicador esteve abaixo dos 100 pontos foi em junho de 2020 (87,7 pontos).

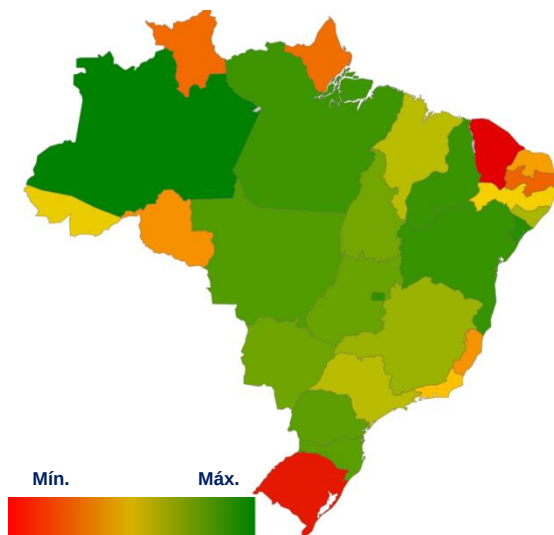
Ademais, entre os nove subcomponentes, as maiores expansões foram observadas nos indicadores da situação atual dos estoques (7,0%) e de contratação de funcionários (6,9%). Em contraste, dois subcomponentes apresentaram variação negativa em novembro: condições atuais do comércio com -3,2% e nível de investimento das empresas com -2,2%. É bastante plausível que tais movimentos sejam por conta da preparação para o Natal.

## Em novembro, a confiança do empresário do comércio cresce: 1,8%

Índice do ICEC por Estado – Novembro 2023



Variação mês a mês – Novembro 2023



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense apresentou crescimento de 1,8% em novembro. Esta é a quarta variação positiva consecutiva do ICEC indicando que os empresários de Santa Catarina estão com perspectivas mais favoráveis no segundo semestre de 2023.

Assim, a confiança do empresariado catarinense permanece em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se nos 116,3 pontos, praticamente, o mesmo patamar de maio de 2023 (116,2 pontos). Este nível é considerado de baixo otimismo e mostra certa recuperação da confiança dos empresários frente ao observado nos demais meses deste ano. Vale lembrar que de novembro de 2022 (143,1) a julho de 2023 (106,1) o ICEC perdeu 37,0 p.p. Por isso, na comparação anual, o ICEC recuou -18,7%, enquanto, em relação ao nível pré-pandemia há um hiato de -14,6%.

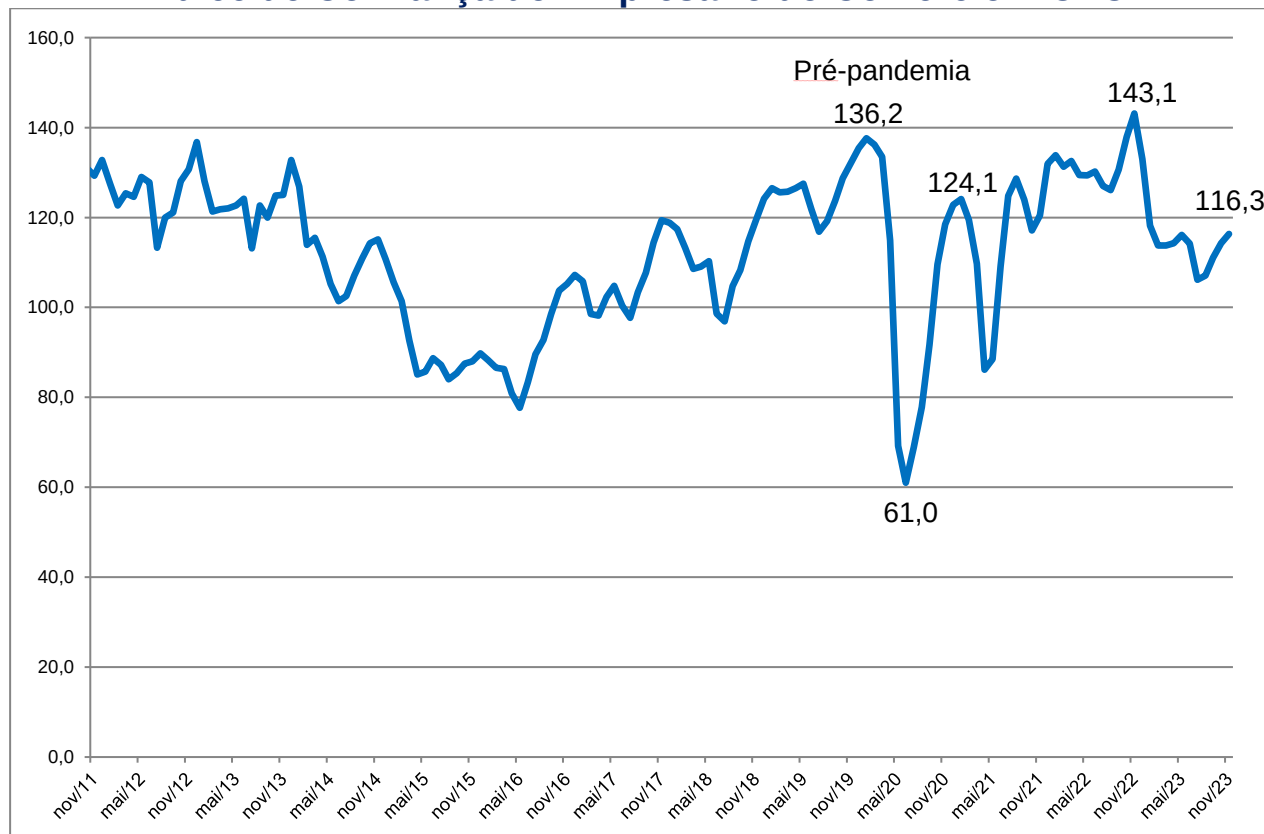
No Brasil o movimento é oposto, com três quedas seguidas o ICEC nacional recuou para a zona dos 99,8 pontos. E no ranking do nível do ICEC entre as unidades da federação, a confiança dos comerciantes catarinenses posiciona-se na sexta colocação, abaixo de Paraíba (119,1 pontos), Sergipe (118,9 pontos), Pará (117,3 pontos), Bahia (116,6 pontos) e Piauí (116,6 pontos).

### Síntese dos resultados de Santa Catarina

| Índice                                                               | Pré-pandemia | Nov/22       | Out/23       | Nov/23       | Pré-pandemia  | Variação mensal | Variação Anual |
|----------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|-----------------|----------------|
|                                                                      | fev/20       |              |              |              | Nov.23/Fev.20 | Nov.23/Ago.23   | Nov.23/Nov.22  |
| <b>Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC</b>          | <b>136,2</b> | <b>143,1</b> | <b>114,3</b> | <b>116,3</b> | <b>-14,6%</b> | <b>1,8%</b>     | <b>-18,7%</b>  |
| <b>Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC</b> | <b>125,1</b> | <b>127,4</b> | <b>87,8</b>  | <b>87,5</b>  | <b>-30,0%</b> | <b>-0,3%</b>    | <b>-31,3%</b>  |
| Condições Atuais da Economia – CAE                                   | 119,2        | 116,2        | 72,5         | 73,7         | -38,2%        | 1,7%            | -36,6%         |
| Condições Atuais do Comércio – CAC                                   | 122,3        | 126,7        | 86,1         | 83,4         | -31,8%        | -3,2%           | -34,2%         |
| Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC                     | 133,8        | 139,2        | 104,8        | 105,5        | -21,2%        | 0,6%            | -24,2%         |
| <b>Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC</b>        | <b>169,9</b> | <b>171,9</b> | <b>146,9</b> | <b>149,0</b> | <b>-12,3%</b> | <b>1,4%</b>     | <b>-13,3%</b>  |
| Expectativa da Economia Brasileira – EEB                             | 167,0        | 166,3        | 134,9        | 139,3        | -16,6%        | 3,3%            | -16,2%         |
| Expectativa do Comércio – EC                                         | 169,0        | 171,8        | 149,0        | 149,2        | -11,7%        | 0,1%            | -13,1%         |
| Expectativas das Empresas Comerciais – EEC                           | 173,8        | 177,7        | 156,8        | 158,5        | -8,8%         | 1,0%            | -10,8%         |
| <b>Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC</b>       | <b>113,5</b> | <b>130,1</b> | <b>108,1</b> | <b>112,5</b> | <b>-0,9%</b>  | <b>4,0%</b>     | <b>-13,5%</b>  |
| Indicador de Contratação de Funcionários – IC                        | 123,0        | 154,0        | 125,2        | 133,8        | 8,8%          | 6,9%            | -13,1%         |
| Nível de Investimento das Empresas – NIE                             | 113,2        | 133,4        | 104,0        | 101,7        | -10,1%        | -2,2%           | -23,7%         |
| Situação Atual dos Estoques – SAE                                    | 104,3        | 102,9        | 95,2         | 101,9        | -2,3%         | 7,0%            | -1,0%          |

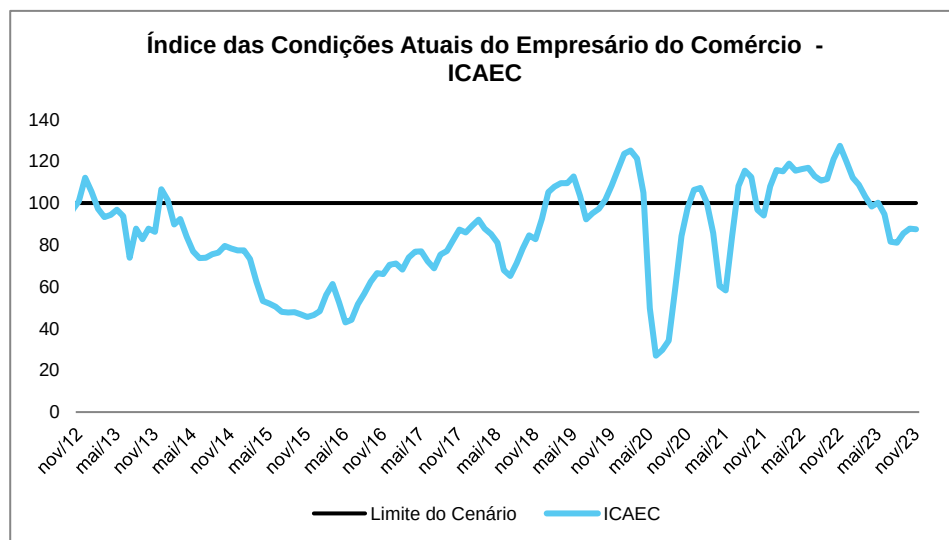
Deste modo, a análise indica que o Índice de Confiança do Empresário do Comércio em Santa Catarina segue, em novembro, o movimento de elevação da confiança iniciado em agosto de 2023. E, nesse sentido, o ICEC mostra-se agora avançando sobre a região de baixo otimismo rumo a de otimismo moderado, já tendo recuperado nível equivalente ao observado em maio (116,2 pontos). Entretanto, a escalada ainda se encontra 26,8 p.p. distante do pico registrado em novembro de 2022 (143,1 pontos).

## Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC



## CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em novembro, o índice caiu -0,3% diante do mês anterior,



após subir por dois meses consecutivos, mantendo o indicador na zona de pessimismo, abaixo dos 100 pontos, com 87,5 pontos. Vale lembrar que, em maio de 2023, o ICAEC registrou os 100,1 pontos e, portanto, há uma significativa deterioração de 12,6 pontos percentuais (p.p.) em sete meses.

Em 2023, o ICAEC mantém uma média mensal de crescimento negativa (-3,4%), sobretudo, pelo tombo de julho (-13,4%) e pelas fortes quedas registradas na virada do ano. Desta forma, o desempenho segue sendo insuficiente para reverter às perdas da pandemia e tem contribuído para aprofundar a situação, por isso, o índice está -30,0% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia. E, na comparação com novembro do ano passado, o índice encontra-se -31,3%.

Na passagem de mês, um dos subcomponentes do ICAEC apresentou variação negativa, enquanto os outros dois mostraram variações positivas. A maior alteração ocorreu no subcomponente condições atuais do comércio (CAC) que recuou -3,2% na passagem de outubro para novembro, registrando os 83,4

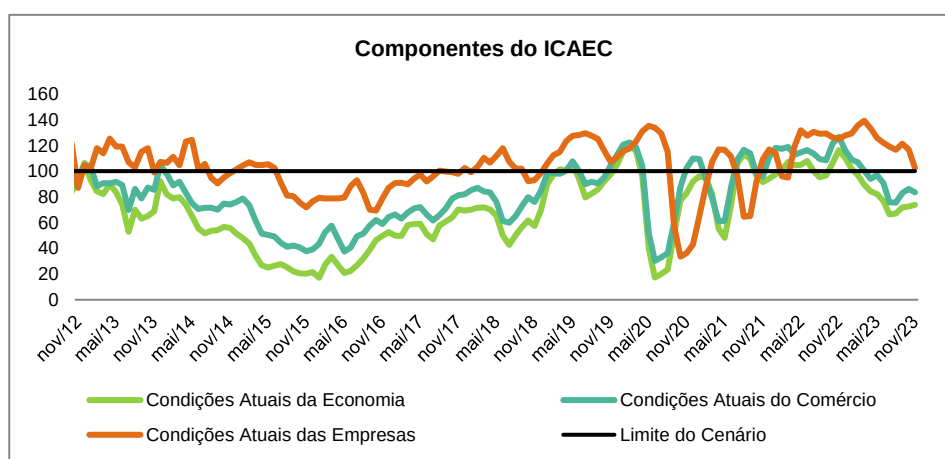
pontos. Vale lembrar que este indicador vem recuando desde dezembro de 2022, após atingir um pico de 126,7 pontos em novembro. De lá para cá, o CAC perdeu 43,3 p.p., saiu da zona de otimismo e vem adentrando cada vez mais na de pessimismo, explicitando uma tendência de perspectiva negativa no setor. Desta forma, o nível do CAC é -34,2% do que o de novembro de 2022 e -31,8% do que o de fevereiro de 2020.

Por outro lado, a maior variação positiva dentre os subcomponentes do ICAEC foi observada em condições atuais da economia (CAE), o qual avançou 1,7% na passagem do mês. Este é o quarto crescimento consecutivo do CAE e com ele, o indicador recuperou 7,3 p.p. dos 42,5 p.p. perdidos desde novembro de 2022, época em que registrava os 116,2 pontos. Agora, em novembro de 2023, o CAE permanece com o nível mais baixo dentre todos os subcomponentes do ICEC com 73,7 pontos. No comparativo com igual período do ano anterior, o recuo é de -36,6%. E, em relação ao nível pré-pandemia a queda é de -38,2%.

Já as condições atuais das empresas do comércio (CAEC), avançou 0,6% e permanece no limiar do patamar de otimismo com 105,5 pontos em novembro.

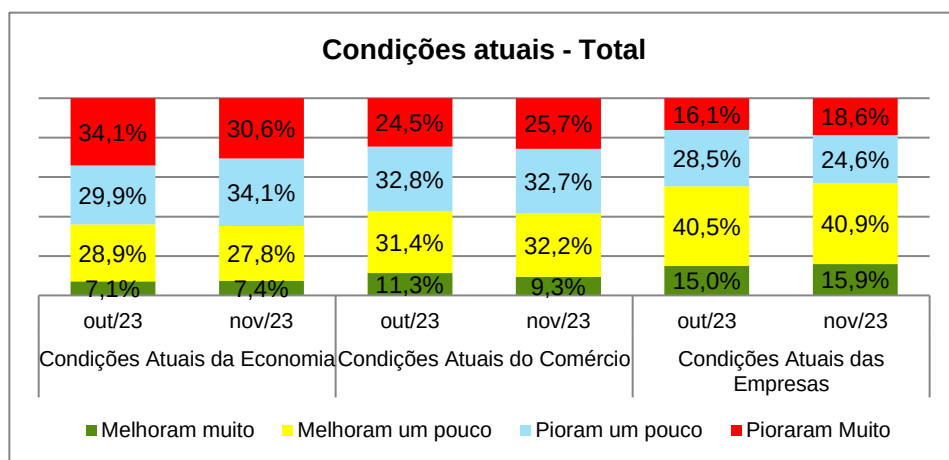
Entretanto, ainda se computa uma lacuna de -21,2%

em relação a fevereiro de 2020 e de -24,2% na comparação com igual mês do ano anterior.



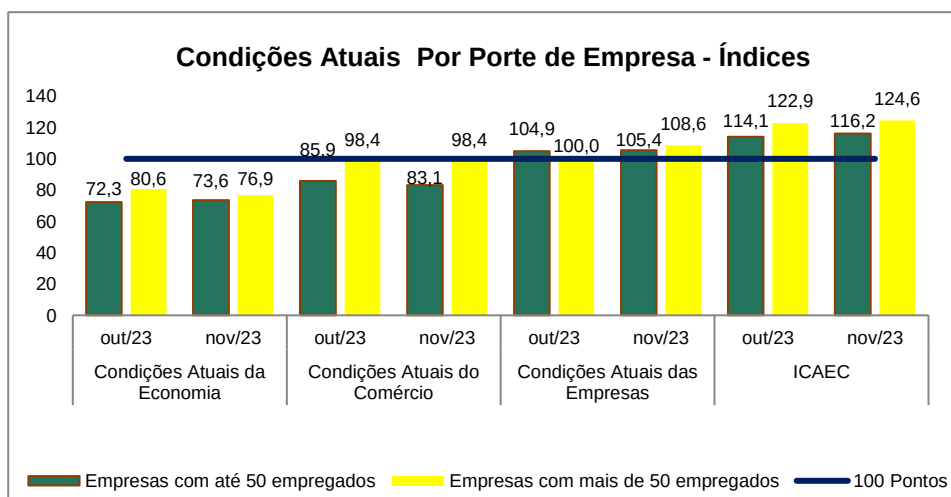


A percepção dos entrevistados revela que não houve uma equalização dos três subcomponentes do ICAEC na passagem do mês. Assim, em relação ao CAE, o grupo dos que acreditam que a



economia mostra uma melhora caiu de 36,0% em outubro para 35,3% em novembro, um decréscimo de 0,7 p.p., enquanto no grupo dos que percebem uma piora o percentual subiu de 64,0% para 64,7%. No CAC as alterações foram de 1,2 p.p., de modo que o percentual de otimistas passou de 42,7% para 41,6% e o dos pessimistas de 57,3% para 58,4%. Já no CAEC a variação foi mais acentuada, 1,4 p.p., tendo o agrupamento dos otimistas aumentado de 55,4% para 56,8% e o dos pessimistas diminuiu de 44,6% para 43,2%.

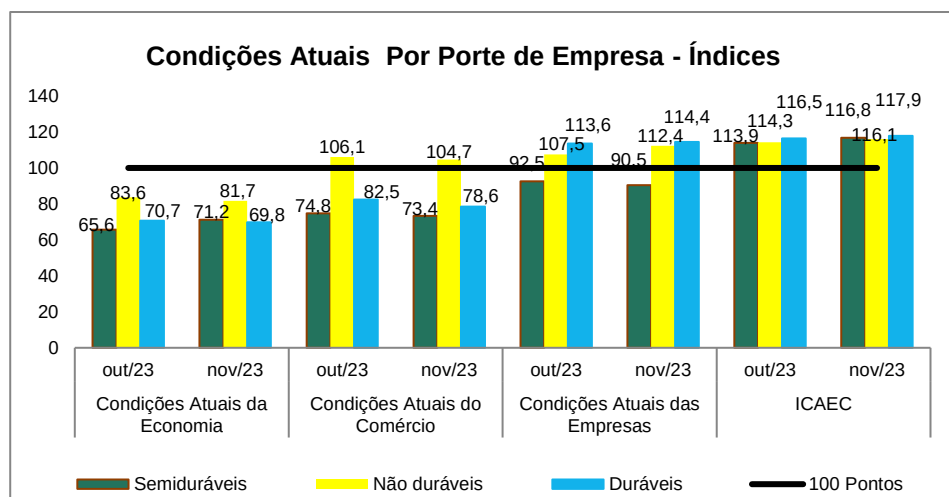
Na percepção dos empresários segmentada por porte da empresa, as respostas refletem indefinição. Só o subcomponente CAEC apresentou variação na mesma direção na passagem do mês, tanto entre as empresas com



até 50 empregados (0,5 p.p.), quanto nas empresas com mais de 50 empregados (8,6 p.p.), levando os indicadores aos níveis de 105,4 pontos e de 108,6 pontos, respectivamente. Com movimentos díspares, o CAE mostrou

crescimento de 1,3 p.p. para as empresas com até 50 empregados, ao mesmo tempo em que declinou -3,7 p.p. para as empresas com mais de 50 empregados, elevando os indicadores na ordem de 73,6 pontos e de 76,9 pontos. Em relação ao CAC, chama atenção a estabilidade entre as maiores empresas (98,4 pontos) e a queda de 2,8 p.p. entre as empresas com até 50 empregados (83,1 pontos). Não obstante, convém lembrar que, em termos absolutos, o ICEC permanece acima dos 100 pontos tanto para os maiores empreendimentos (124,6 pontos) quanto para os menores (116,2 pontos).

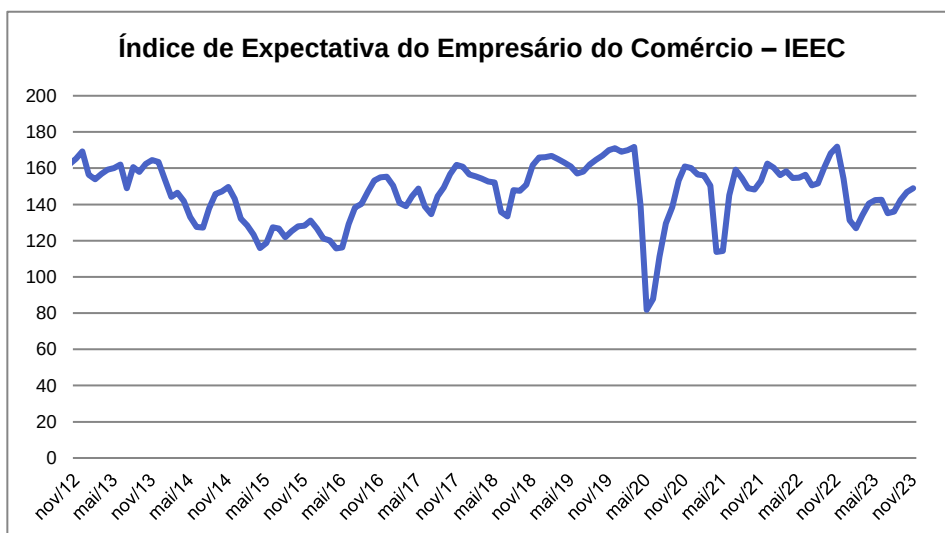
As expectativas dos empresários não variaram uniformemente entre os diferentes ramos de atividades, mas em relação às CAC, houve redução nos três segmentos. A de maior expressão foi de -3,9 p.p. em duráveis, e tanto



em semiduráveis quanto em não duráveis a queda foi de -1,4 p.p. Ademais, em semiduráveis o destaque foi o crescimento de 5,6 p.p. no CAE, enquanto, em não duráveis o melhor desempenho foi uma elevação de 4,8 p.p. em CAEC. Desta forma, o ICEC em não duráveis subiu 1,8 p.p. e marcou os 116,1 pontos, em semiduráveis cresceu 2,9 p.p. e registrou os 116,8 pontos e em duráveis aumentou 1,3 p.p. e atingiu os 117,9 pontos.

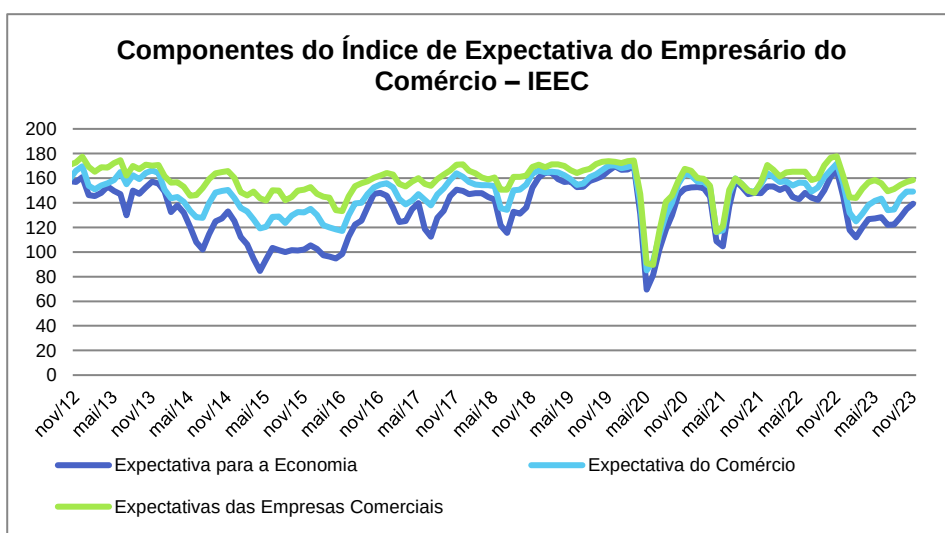
## EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em novembro, o índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) manteve a variação positiva pelo quarto mês seguido. A alta de 1,4% levou o indicador aos 149,0 pontos, o maior nível desde dezembro de 2022



(154,3 pontos), e fez o IEEC permanecer como o componente do ICEC com maior patamar. No entanto, na comparação com novembro de 2022 há uma lacuna de -13,3% e uma de -12,3% em relação ao nível pré-pandemia.

Desde que atingiu o ponto mínimo em seu desempenho recente, em fevereiro de 2023 (126,9 pontos), o IEEC tem apresentado recuperação lenta e gradual, e de lá para cá, o indicador recuperou 22,1



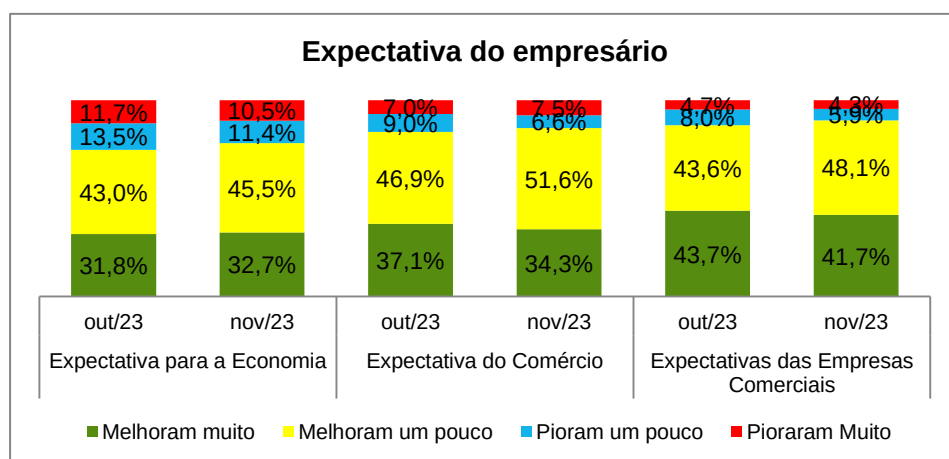
p.p. Neste sentido, o crescimento mostra-se como um ponto de recuperação e os três subcomponentes do IEEC acompanharam o indicador.

Dos três subcomponentes das expectativas do IECC a maior expansão foi registrada em “expectativa da economia brasileira” ao avançar 3,3% em novembro. Em termos absolutos, o subcomponente alcançou os 139,3 pontos e permanece com o menor nível dentre os componentes do IECC. Assim, o índice encontra-se -16,2% aquém do registrado em novembro de 2022 e -16,6% abaixo do nível pré-pandemia.

A segunda melhor expansão foi em “expectativas das empresas comerciais” que avançou 1,0% em novembro e atingiu os 158,5 pontos. Em termos absolutos, este mantém-se com o mais elevado nível entre os subcomponentes. Entretanto, frente ao resultado de novembro de 2022, há um recuo de -10,8% além de encontrar-se -8,8% abaixo do nível pré-pandemia.

Já o desempenho mais tímido foi observado em “expectativa do comércio”, cuja variação é de 0,1% na passagem de outubro para novembro e encontra-se no patamar dos 149,2 pontos. Este subcomponente ainda se mantém -11,7% abaixo do nível pré-pandemia e na comparação com novembro de 2022 é menor em -13,1%.

Em relação às expectativas dos empresários catarinenses, estas se mantiveram em melhora gradativa. A maior variação ocorreu no subcomponente “expectativa para a economia” que aumentou 3,4 p.p.

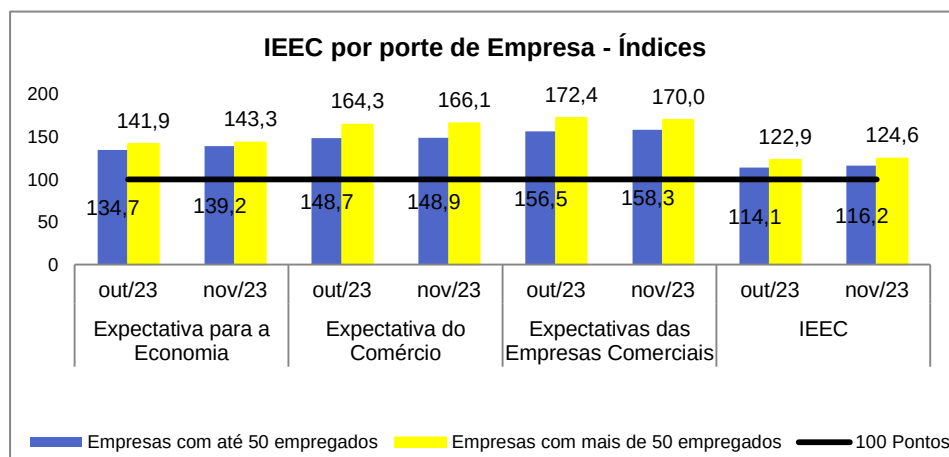


na passagem de outubro para novembro, com 78,2% acreditando na melhora e 21,8% na piora. As “expectativas das empresas comerciais” subiu 2,5 p.p., onde 89,8% acreditam que haverá melhora enquanto 10,2% esperam uma piora. Já a

“expectativa do comércio” foi a que menor variou na passagem do mês, 1,9 p.p., contabilizando 85,8% como otimistas e 14,2% como pessimistas.

As expectativas em relação ao porte das empresas também estão em movimento

ascendente. A exceção foi observada no subcomponente “expectativas das empresas comerciais”, onde



houve elevação em um grupo e redução em outro. Nas empresas com até 50 empregados a expansão foi de 1,7 p.p., enquanto nas empresas com mais de 50 empregados o declínio foi de -2,4 p.p. Em relação à “expectativa para a economia” houve alta de 4,5 p.p. entre os empresários de empresas com até 50 empregados e de 1,4 p.p. entre os de empresas com mais de 50 empregados. Já a “expectativa do comércio” para os empresários dos maiores empreendimentos subiu 1,8 p.p. enquanto para os dos empreendimentos com até 50 empregados subiu 0,2 p.p. Além disso, o IEEC para os maiores empreendimentos aumentou 1,7 p.p. e atingiu os 124,6 pontos, nos empreendimento com até 50 empregados houve aumento de 2,1 p.p. e alcançou os 116,2 pontos.

Na análise por ramo de atuação das empresas, não há padrão estabelecido em novembro. No entanto, observa-se que no segmento de duráveis predomina-se um movimento de alta com todos os três subcomponentes apresentando variações positivas. A maior dentre estas é a das “expectativas das empresas comerciais” (5,9 p.p.), seguido da “expectativa para a economia” (5,2 p.p.) enquanto a menor é a da “expectativa do comércio”

(3,0 p.p.). Já em termos de pontuação, o IEEC dos duráveis 1,3 p.p. e alcançou os 117,9 pontos em novembro.

Já os ramos de semiduráveis e de não duráveis apresentaram variações distintas. Em

semiduráveis

houve crescimento

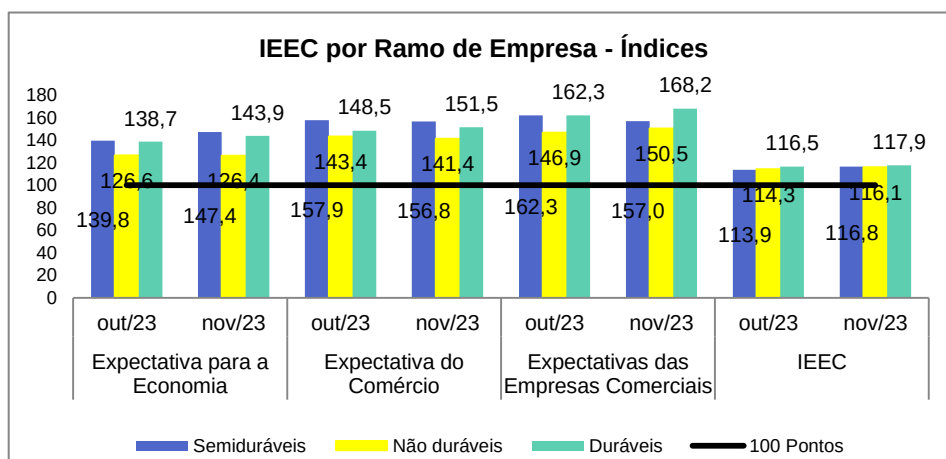
na “expectativa

para a economia”

(7,5 p.p.) e recuo

nas “expectativas

das empresas



comerciais” (-5,3 p.p.) e na “expectativa do comércio” (-1,2 p.p.). Por outro lado,

em não duráveis houve crescimento nas “expectativas das empresas

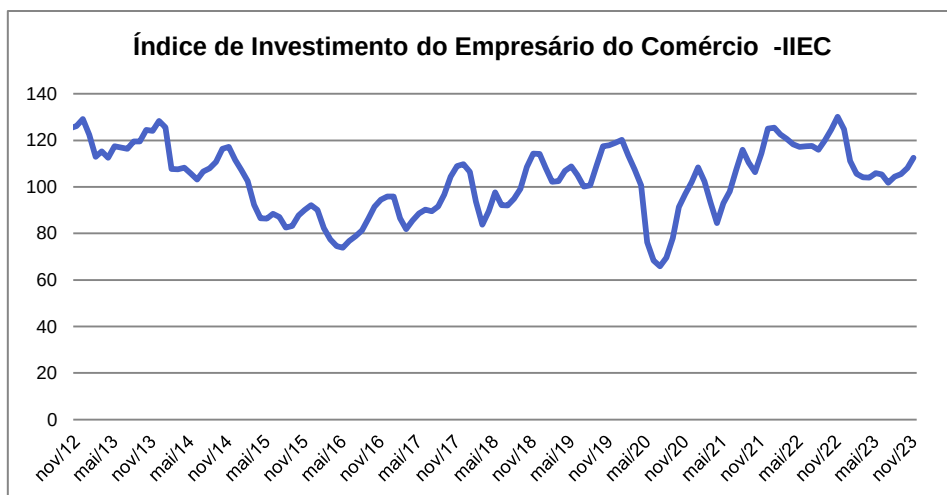
comerciais” (3,5 p.p.), ao mesmo tempo em que a “expectativa para a economia”

(-0,2 p.p.) e a “expectativa do comércio” (-2,0 p.p.) contraíram-se em novembro.

Convem ainda destacar que em termos de índices, os três ramos apresentaram variação positiva em novembro: duráveis (1,3 p.p), não duráveis (1,8 p.p.) e semiduráveis (2,9 p.p.), gerando, em termos de pontuação, 117,9 pontos, 116,1 pontos e 116,8 pontos, respectivamente.

## INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus

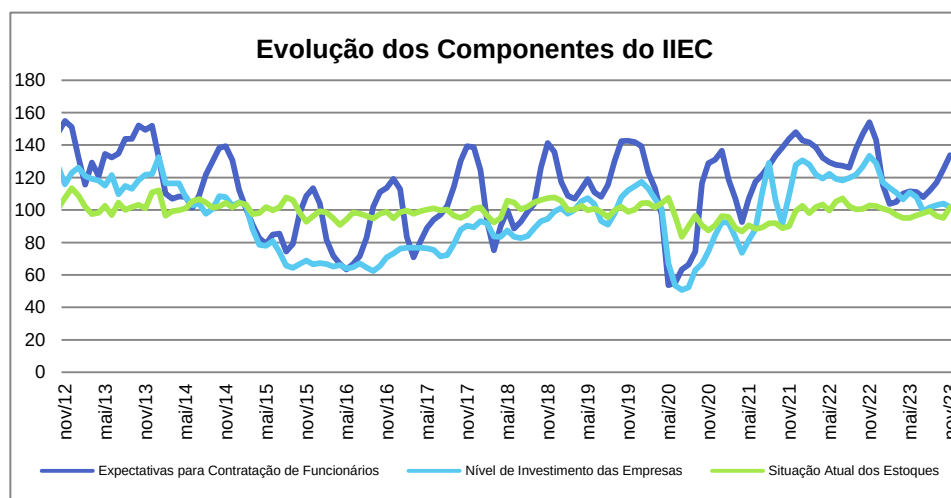


estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e do setor sendo, portanto um termômetro prático de sua confiança. Em termos absolutos, a expectativa dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece acima da linha dos 100 pontos desde julho de 2021, batendo recorde em novembro de 2022 (130,1 pontos). Agora, em novembro, o índice cresceu pelo quarto mês consecutivo ao aumentar 4,0%, o maior crescimento dentre os componentes do ICEC, atingindo o nível dos 112,5 pontos. Ainda sim, o IIEC encontra-se -13,5% frente ao resultado de novembro de 2022, na comparação anual e -0,9% frente ao patamar registrado no período pré-pandemia.

Dos três componentes do IIEC, dois apresentaram variação positiva e um recuou na passagem do mês. A “situação atual dos estoques (SAE) foi o que mais se elevou dentre todos os subcomponentes do ICEC na passagem de outubro para novembro, 7,0%. Com isso o índice finalmente adentrou na região de otimismo ao registrar os 101,9 pontos, após nove meses abaixo da linha dos 100 pontos. deste modo, o SAE encontra-se -1,0% na comparação anual e -2,3% frente ao período pré-pandemia.

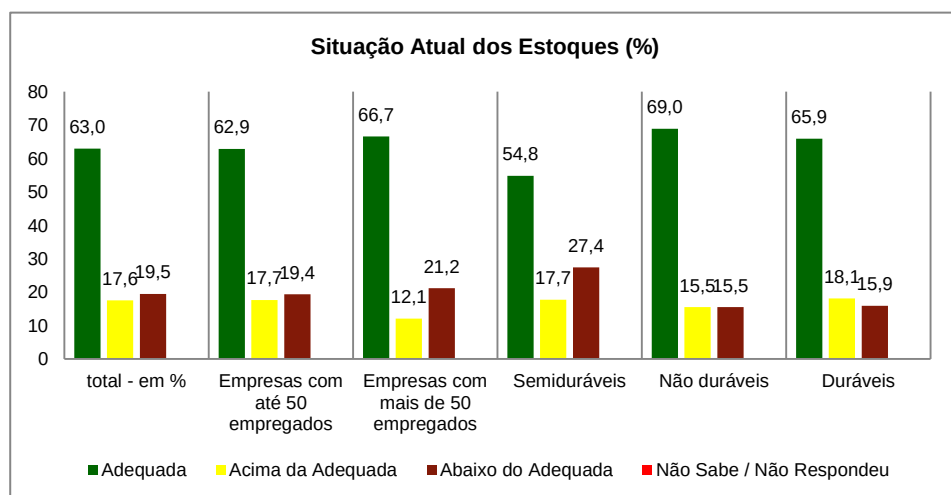


O “indicador de contratação” (IC) de funcionários cresceu 6,9%, a segunda maior dentre os subcomponentes do ICEC, e alcançou os 133,8 pontos. Assim, o IC permanece - 13,1% abaixo do de novembro de



2022 e 8,8% acima do patamar pré-pandemia. Por outro lado, o “nível de investimento das empresas” (NIE) caiu -2,2% em novembro, após três meses de crescimento consecutivo, e atingiu o nível dos 101,7 pontos. Tal patamar é inferior, tanto ao de igual mês do ano passado (-2,3%), quanto ao do período pré-pandemia (-1,0%).

Em relação à situação atual dos estoques, a percepção majoritária dos empresários é de que os atuais estão nos níveis adequados (63,0%). Esta expectativa é corroborada tanto na segmentação por porte das



empresas quanto por ramo de atuação. No que tange o porte, os percentuais são de 62,9% nas empresas com até 50 empregados e de 66,7% nas empresas com mais de 50 empregados. No que tange a classificação por segmento de atividade os empresários mais otimistas são os do setor de não duráveis



(69,0%), seguidos de perto pelos do setor de duráveis (65,9%). Ademais, para o setor de semiduráveis, ainda que pese a terceira colocação neste ranking, o percentual de empresários que apontam o nível atual dos estoques como adequado (54,8%) é por si mesmo um valor significativo.

Em relação ao nível de investimento das empresas as expectativas seguem

melhorando

marginalmente,

dissipando

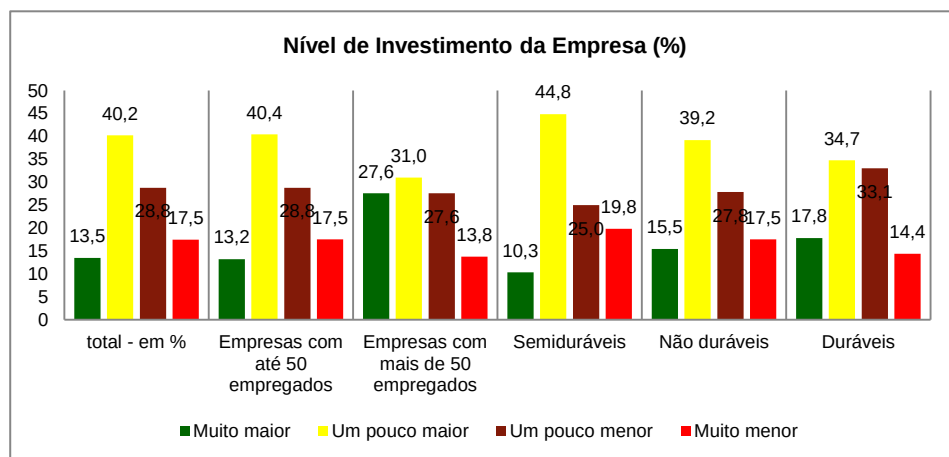
a situação de

proximidade entre

a intenção de

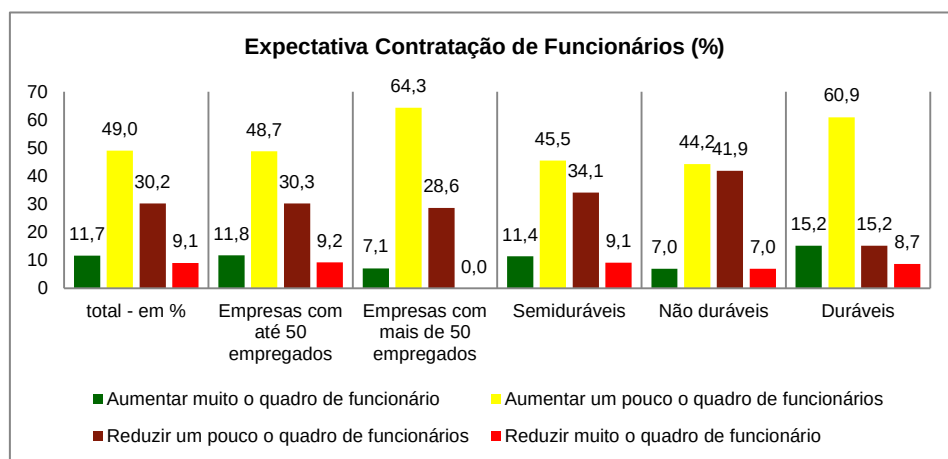
aumentar

os



investimentos com a intenção de reduzi-los, a qual predominou em meados de 2023. Assim, 53,7% dos empresários esperam aumentar os investimentos, enquanto, 46,3% esperam reduzir pouco e/ou muito os investimentos. Entretanto, o cenário não é homogêneo e se altera entre as duas classificações. No que diz respeito ao porte das firmas, entre as empresas com até 50 empregados o panorama é idêntico ao total, mas entre as maiores empresas a distância entre as expectativas positivas (58,6%) e as negativas (41,4%) é maior. A despeito dos ramos de atuação, situação bastante semelhante é vista em semiduráveis onde a distância das expectativas de aumentar os investimentos (55,2%) e as de reduzi-los (44,8%) são as maiores. Já no setor de duráveis a situação é inversa, 52,5% dos empresários desejam aumentar os investimentos enquanto 47,5% pretendem reduzi-los.

Por fim, quanto às expectativas de contratação de funcionários, vale lembrar que de janeiro a outubro de 2023, o mercado de trabalho formal em Santa Catarina gerou mais de 94 mil empregos, indicando que,



embora houvesse sinais de arrefecimento em alguns meses, no acumulado do ano, o movimento de contratação de mão-de-obra mantém-se positivo. Assim, a expectativa total de contratação de funcionários tem se concentrado em aumentar um pouco (68,1%) e reduzir um pouco (16,6%) o quadro de funcionários, consolidando um predomínio da intenção de contratação (79,8%) sobre a de demissão (20,2%). Na classificação por porte das empresas, 76,2% pretendem contratar mais nas empresas com mais de 50 empregados. Enquanto na classificação por ramo de atividade, o destaque fica por conta do setor de semiduráveis, onde 87,5% pretendem contratar mais.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta ( $P_i$ ) se transforma em um indicador quantitativo ( $X_i$ ) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

### População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

### Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido  $p$  por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto  $d$  (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para  $p$  igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

### Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.